

## OCcidente

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANJEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trin. 9 n.ºs	N.º à entrega	8.º ANNO—VOLUME VIII—N.º 241	REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO LISBOA. L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA TRAVESSA DO CONVENTO DE JESUS, 4
Portugal (franco de porte, moeda forte)	3\$800	1\$900	950	\$120	1 DE SETEMBRO 1885	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.
Possesões ultramarinas (idem) . . . . .	4\$000	2\$000	—\$—	—\$—		
Extranjeiro (união geral dos correios).	5\$000	2\$500	—\$—	—\$—		

### CHRONICA OCCIDENTAL

Está finalmente satisfeita a anciedade curiosa do publico.

A *Velhice do Padre Eterno* está já á venda em todas as livrarias de Portugal, e creio que não ha banca de trabalho de homem que saiba ler e que se importe, medianamente que seja, com coizas lit-

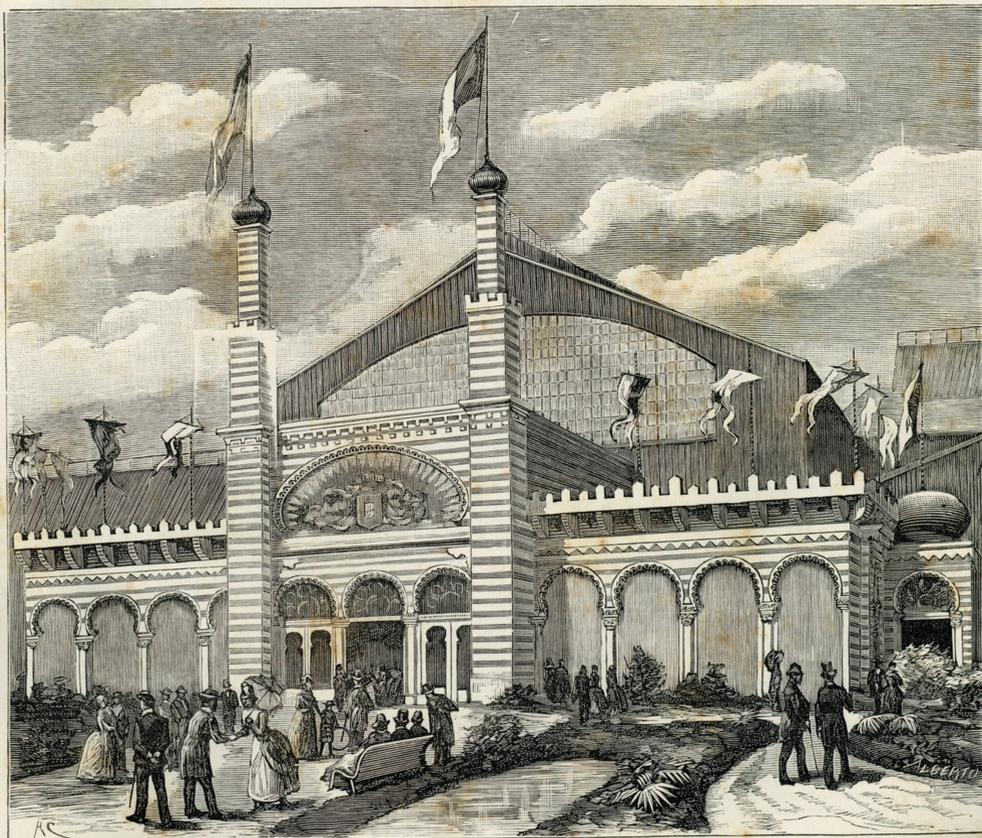
terarias, em que o livro de Guerra Junqueiro não esteja já, muito folheado, muito lido, muito annotado, tendo servido já de texto para violentas discussões, para ardentes censuras e para entusiasticas defezas.

A *Velhice do Padre Eterno* é essencialmente um livro de aggressão, uma aggressão terrivel, herculea, brutal, que não admite indifferentes.

Quem o ler, ou ha de ser por elle ou contra elle.

Não é livro que depois de folheado se feche serenamente e se atire negligentemente para um canto sem mais pensar em tal.

E se não, ouçam-se ahi nos cayacos das lojas, nas conversas dos grêmios, nos dinheiros das salas, a bulta que a *Velhice do Padre Eterno* está fazendo, as discussões vehementes que levanta, os inimigos ferozes que provoca, as sympathias apaixonadas que inspira.



EXPOSIÇÃO DE ANVERS — PAVILHÃO PORTUGUEZ DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA (Segundo uma photographia)

O tom geral do livro é de uma audacia desusada; a indignação e a satyra teem um desbragamento masculino a que não se está habituado, e d'ahi uma sensação profunda e immediata em todos que pela primeira vez folheiam a *Velhice do Padre Eterno*.

E essas ousadias de linguagem e de idea exasperam uns, delicias outros.

Os religiosos, os fanaticos, os clericos, urram ao ler aquella poesia brutal e estranha, que não recua diante de nenhuma inconveniencia para seguir o seu caminho, para attingir o seu fim, e clamam indignados contra a liberdade de imprensa, e pedem para a *Velhice do Padre Eterno* a prohibição da policia, e para Guerra Junqueiro a prisão correccional, já que não podem decentemente pedir para ambos uma fogueirinha na praça de D. Pedro IV.

Esse enxame de livre-pensadores imberbes que andam por ahi dizendo baboseiras pelos botequins e apanhando raposas nos lyceus; esses atheus de mama, que envolvem no mesmo odio rancoroso Deus e o sr. Epiphanio, o Padre Eterno e o padre Simões; esses devoram o novo livro do auctor da *Morte de D. João* triumphantemente como o seu evangelho, e querem por força que toda a gente se curve ante o papa Junqueiro e que o vaticano se mude de Roma para Vianna do Castello.

E uns e outros não comprehendem o livro do grande poeta: apanham o sentido parcial de uma ironia solta, de uma apostrophe isolada, e deixam fugir o sentido profundamente philosophico que resplandece da collectividade de todas as formosas poesias que constituem a *Velhice do Padre Eterno*; uns indignam-se contra os ataques violentos, as aggressões grosseiras, os chasques impios que em todo o livro se dirigem a Deus; outros apaixonam-se por essas impiedades brutaeas, por esse atheismo dissolvente: e nem uns nem outros comprehendem que o Deus a quem o poeta vibra os seus golpes acerados é o Deus de Roma, é o Deus da lenda clerical, é o Deus feito pelo homem, ao passo que tudo o que ha de mais santo, de mais grandioso, de mais levantado, na sua alma e na sua poesia canta hosannas triumphaes ao Deus ideal, ao Deus eterno, ao Deus omnipotente, que não é forjado pelos homens, mas resplandece no fundo da grande alma humana:

Ó crentes como vós no intimo do feito  
Abrigo a mesma crença e guardo o mesmo ideal.  
O horizonte é infinito e o olhar humano é estreito:  
Creio que Deus é eterno e que a alma é immort l.

Não é nosso intento, nem seria aqui o logar, de fazer a critica do novo livro. Alem d'isso o proprio poeta declara n'uma nota no fim do livro que a critica só poderá julgar inteiramente a *Velhice do Padre Eterno* quando reunidos os dois volumes que a completam, o primeiro, que temos a nosso lado, e o segundo, que está já no prelo: o primeiro, que é a satyra, e o segundo, que é a epopea.

O successo do livro de Junqueiro tem sido enorme e excepcional, e comprehende-se, porque enorme e excepcional é tambem o talento que o concebeu e executou.

Gervasio Lobato.

1

Nós reservamos para si o pão,  
E para nós a palha unicamente.  
Dar ao senhor Prior  
Miséria assim, é vergonhoso até...  
Mas aceite este mimo sem valor...  
Senhor Parocho aceite-o, por quem é!...  
E agora, senhor Parocho, a sua benção,  
Porque os onagros pensão  
Que ella salva das chammas infernaes;  
E em paga de tal dom, de tal carinho  
Rogaremos ao céu pelo focinho  
Lhe permita engordar cada vez mais.  
Boa pinga e bom porco alemtejano,  
E sempre nedio e alegre e satisfeito!...  
Senhor Parocho, viva!... até p'ró anno...  
Até p'ró anno... e muito bom proveito!...

Guerra Junqueiro.

1. "Chronica Occidental"  
Gervásio Lobato  
*Occidente*  
N.º 241, 1 Set. 1885, p. 193-195